



METODOLOGIAS INVESTIGATIVAS E O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES

VI Congresso Online Internacional de Educação, 1ª edição, de 02/03/2026 a 04/03/2026
ISBN dos Anais: 978-65-5465-173-8

ALMEIDA; Crisângela Biassi de¹

RESUMO

Título: Metodologias Investigativas e o Papel da Pesquisa na Formação Crítica dos Estudantes **Palavras-chave:** Metodologias ativas; Investigação; Ensino e aprendizagem; Formação crítica; Pesquisa educacional **Introdução:** O processo de

ensino e aprendizagem, tradicionalmente marcado pela transmissão de conteúdos, vem sendo desafiado por novas demandas sociais e pedagógicas que exigem estudantes mais críticos, autônomos e reflexivos. Nesse contexto, metodologias que incentivam a investigação emergem como alternativas capazes de promover uma aprendizagem significativa e conectada com a realidade dos alunos. A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de repensar práticas pedagógicas que priorizem a construção do conhecimento em detrimento da memorização.

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é refletir sobre o papel da investigação no processo educativo e sua contribuição para a formação crítica dos estudantes.

Métodos: O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, orientada pela análise de referenciais teóricos que discutem metodologias ativas e investigativas no campo da educação. Para fundamentar a discussão, foram considerados autores clássicos e contemporâneos, entre os quais se destacam Freire (1996), Vygotsky (2001) e Tardif (2014), cujas contribuições são reconhecidas na constituição epistemológica das práticas pedagógicas centradas na investigação. Adotaram-se como critérios: textos publicados nos últimos quinze anos; produções que versassem diretamente sobre práticas investigativas na educação; estudos teóricos ou empíricos alinhados ao objeto de pesquisa; e obras clássicas consideradas fundamentais para a compreensão do tema. O procedimento analítico baseou-se em leitura exploratória, seletiva e analítica do material coletado, buscando identificar categorias conceituais, regularidades discursivas e princípios pedagógicos comuns que evidenciassem o papel da pesquisa como prática formativa. A partir desse processo, foi construída uma síntese interpretativa que articula os aportes teóricos encontrados, contribuindo para a discussão sobre a centralidade da investigação crítica dos estudantes.

Resultados/discussão: Os resultados apontam que após as buscas nas bases de dados que resultaram em 128 produções acadêmicas, das quais 42 compuseram o corpus final após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa evidencia que metodologias investigativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas, aprendizagem por projetos e iniciação científica escolar, promovem o protagonismo dos estudantes e fortalecem sua capacidade crítica. Em consonância, Freire (1996) defende uma educação dialógica, na qual o conhecimento é construído coletivamente. Vygotsky (2001) destaca a mediação social como

¹ UNOPAR, crizza21@gmail.com

elemento central para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, reforçando o potencial da investigação colaborativa. Tardif (2014) ressalta os saberes docentes como orientadores dessas práticas. Observou-se, ainda, que o uso crítico de tecnologias digitais amplia o acesso à informação quando articulado a objetivos pedagógicos claros. **Conclusão:** Conclui-se que metodologias que incentivam a investigação no processo de ensino e aprendizagem contribuem para a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de analisar e transformar a realidade em que estão inseridos. O papel da pesquisa, nesse contexto, é possibilitar que o estudante se torne agente ativo da sua aprendizagem, desenvolvendo competências intelectuais e sociais necessárias para a vida em sociedade. O estudo confirma que a inserção da investigação como prática pedagógica fortalece o diálogo entre teoria e prática e enriquece o processo formativo dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas, Investigação, Ensino e aprendizagem, Formação crítica, Pesquisa educacional